

O batismo é um dos principais sacramentos do Catolicismo. No século XVIII, todos os territórios portugueses pertenciam à Cristandade: na península, nas ilhas e na América Lusa, o cristianismo era um dos pilares por onde os súditos do rei português se identificavam e justificavam. Em uma sociedade onde vigoravam regras de Antigo Regime, o sacramento da pia batismal era a introdução de um indivíduo na comunidade, seja ela terrena ou espiritual. É através desse ato que ele ganha "pais espirituais", os padrinhos. O estabelecimento de uma relação de compadrio selava, através do sacramento, a aliança entre duas famílias, que assumiam o compromisso sagrado de manter respeito e solidariedades entre si. As relações de compadrio, mais do que a função religiosa, adquiriam também uma função social, ao reiterar alianças entre iguais ou criar vínculos com famílias de estatuto social superior.

Este trabalho pretende entender como o compadrio foi utilizado pelos primeiros imigrantes açorianos da povoação de Santo Amaro, no Continente de São Pedro. A imigração de casais ilhéus fez parte de uma política promovida pela Coroa Portuguesa para povoar a fronteira meridional de seus territórios na América. Com a eclosão da Guerra Guaranítica, os ilhéus que, a princípio, seriam direcionados para aquela região, acabaram por se fixar em outras localidades, que contavam com a presença de estancieiros, as "boas famílias" do Continente. Considerando a situação de abandono e incerteza por parte dos insulares, enquanto a Coroa não iniciava a demarcação de suas terras, pretende-se entender em que sentido os migrantes direcionaram suas estratégias referentes ao uso do compadrio: se foi reiterando alianças e solidariedades dentro do próprio grupo imigrante, ou utilizando-o para adentrar na parentela espiritual dos poderosos do novo lugar e, assim, obterem sua proteção e auxílio. Para a pesquisa, será analisado um dos livros de registro de batismo da freguesia de Triunfo, que contém os dados da povoação de Santo Amaro, no período de 1757 a 1774, e juntamente com a análise de outras fontes, tais como róis de confessados e autos matrimoniais, se tentará enxergar possíveis fragmentos de redes formadas pelas alianças dos moradores de origem insular da localidade.